

## **Necessidades e Expectativas em Relação à Disciplina: “Currículo e Interdisciplinaridade”**

Maria dos Reis Moreno Tavares<sup>1</sup>

O presente texto expressa as minhas necessidades e expectativas em relação disciplina, diante de algumas ações e atividades que venho desenvolvendo, cujo currículo interdisciplinar, sua articulação, integração com as demais áreas e domínios de estudos foram fundamentais. O currículo e a interdisciplinaridade constituem uma das problemáticas complexas e polissêmicas.

Instigam questionamentos que forcem a busca de novos caminhos para conseguir uma abordagem mais segura e adequada, principalmente se tratando de contextos da formação de professores e animadores; da planificação de aulas; da produção de textos para reflexões nos processos e práticas docentes, entre outros. Exige do educador/formador um aprofundamento e ampliação de conhecimentos e saberes de forma permanente e sistemática, em áreas, domínios, âmbitos de *saber*, *saber fazer*, e *saber ser* tendo sempre em vista os ciclos, as etapas e os níveis em que os/as formandos/as se encontram.

A minha primeira experiência a respeito da interdisciplinaridade foi com os professores Joselito (já falecido), Rui, Stela, Ivani entre outros, quando uma equipa de 11 professores de Cabo Verde vieram a São Paulo, se não me engano em 1997 e ficaram 21 dias, a fim de participar de uma formação na PUC/SP, sobre práticas de interdisciplinaridade nos círculos de cultura da educação de jovens e adultos em Cabo Verde. Isso aconteceu no âmbito de um convenio entre o Sector de Alfabetização de Jovens e Adultos do Brasil e com a Direção de Alfabetização de Jovens e Adultos de Cabo Verde, atualmente Direção Geral de Educação e Formação de Adultos (DGEFA).

Nesta formação os participantes receberam alguns livros e documentos no intuito de aprofundar seus conhecimentos adquiridos ao longo da formação a fim de multiplicar com os colegas que não puderam estar presentes. Das leituras feitas dos documentos fez-se a reparação e realização de formação sobre as práticas interdisciplinares, para todos os animadores, em todas as ilhas de Cabo Verde do país. Para subsidiar a referida formação, foram produzidos alguns textos (Os primeiros dias do círculo de cultura; A abordagem gênero – atitude interdisciplinar - nos círculos de cultura para jovens e adultos, etc.) e publicados no Jornal ALFA, então DGAEA que servissem de aprofundamento e consolidação da formação, e também orientasse as práticas dos professores do ensino formal.

Mesmo assim entendeu-se que seria interessante realizar trabalhos de equipa, a fim de elaborar sequências didáticas e planos de aulas, que servissem de guia e orientação para o trabalho docente, nas sessões nos círculos de cultura e nas escolas da educação básica. Neste contexto surgiu mais um projeto com a

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Educação: Currículo. Contato: e-mail: mmorenotavares@yahoo.com

Cooperação Suíça “Institut pour le Developement et l’éducation dès Adultes”, Genebra Suíça, cuja proposta de trabalho é “Abordagem Pedagogia do Texto”. Com essa abordagem, realizaram-se várias ações de formação cuja prática era desenvolver uma experiência interdisciplinar em que algumas disciplinas se juntaram para estudar o mesmo objeto, a mesma problemática. Foi sugerido para esta atividade como a problemática e objeto de estudo “A extração de inerciais nas praias – Monte Vermelho -em Cabo Verde”.

O mesmo trabalho foi feito em Vitória - Espírito Santo – mas a temática era sobre uma ruína que parecia estar abandonada e deveria constituir o patrimônio. O trabalho foi realizado sob a orientação dos professores da Universidade Federal, em que as várias áreas disciplinares juntaram-se e prepararam uma visita de estudo ao local do monumento histórico e se propuseram conhecer este momento sobre diferentes perspectivas (histórica, geográfica, matemática, social, cultural) foi uma experiência maravilhosa porque havia estudantes de Guatemala, Colômbia, El Salvador, Cabo Verde, Brasil. A riqueza dos resultados foi uma autêntica ação sociointeracionista e socioconstrutivista de práticas de interdisciplinaridade diante de diversidade cultural entre países.

A planificação do estudo foi feita conjuntamente, em que cada disciplina iria desenvolver uma tarefa para que no final tivéssemos um único texto (coeso e corrente) que dessa conta da problemática de forma bem argumentada, e pudesse convencer a quem de direito que agisse no sentido de evitar uma verdadeira erosão/poluição ambiental. Assim sendo, cada disciplina (História, Geografia, Matemática, Ciências Naturais e Língua Portuguesa) foi incumbida de fazer a observação direta do problema, procurando textos que permitissem uma reflexão crítica sobre o problema, para além de realizar debates, exposição fotográfica entre outros que permitisse compreender o problema, informar e conscientizar a população a fim de tomar uma atitude sobre a situação.

É nessa linha de pensamento que surgem interrogações sobre a importância do construtivismo social e suas variantes, construtivismo cognitivo de Piaget, Wallon e Vygotsky (este último considerado além do construtivista mais um sociointeracionista), vejo necessário a busca de construção conjunta de conhecimento e de socialização de práticas e experiências significativas, desenvolvendo as capacidades cognitivas superiores.

Atendimento aquilo que Edgar Morin chama de “polidisciplinaridade” uma vez que há momentos em que várias disciplinas se articulam em direção ao objetivo comum, surgem outros conceitos, concepções e significação apresentados pela professora Ivani, como ementa para as discussões e debates em salas de aulas. São elas a interdisciplinaridade profissional, a interdisciplinaridade científica, interdisciplinaridade prática e interdisciplinaridade metodológica. A minha inquietação aumenta quando me deparo com o conceito de “Circundisciplinaridade”. Acredito que por via de (des/re)construção de conhecimento ao longo das discussões entre os participantes do curso, sairei com elementos sugestivos para os próximos passos da minha caminhada de pesquisador em educação.

Diante da globalização que o mundo vive hoje, em que as novas tecnologias de informação e comunicação impulsionam mudanças rápidas e transformações diversificando necessidades e expectativas dos seres humanos na luta pela sobrevivência e exigindo o nível e a qualidade de vida cada vez mais elevada, as instituições de educação/formação se confrontam com novas exigências que extrapolam os currículos, os programas, os planos de estudos, os guias e manuais escolares colocados à disposição dos estudantes alegando, muitas vezes, sobre a sua inadequação aos contextos, e circunstâncias, situações acadêmicas, profissionais, bem como a sua aplicabilidade na vivência cotidiana dos seres humanos.

A minha preocupação aumenta e incide-me a questionar qual o perfil, o papel e a função da educação, da escola, do professor e dos estudantes, diante dessa nova reconfiguração da pessoa humana que o próprio mundo se preocupa com o “TER” em detrimento do “SER”. Como promover uma educação que não só humanize, mas também que permita formar consciência e desenvolvimento humano. Qual a postura do educador em relação ao conhecimento? Como o educador pode desenvolver suas competências, habilidades para agir com inteligência e sabedoria na/sobre a gestão de práticas educativas?

Qual a contribuição desse grupo de estudos para produção e/ou adequação do currículo da formação de docentes e, por conseguinte melhorar as suas práticas pedagógicas na educação e formação de estudantes. Qual será a minha atitude durante o curso, no que concerne a: diálogo e discussões entre alunos/professora, textos e contextos de modo a que possa aprofundar, esclarecer, apropriar de novos conhecimentos e saberes sobre o currículo e a interdisciplinaridade. Como poderei fazer a transposição didática e pedagógica dos saberes e conhecimentos apreendidos durante o curso? Sobre estas e outras questões, espero encontrar nas discussões, análises, reflexões, comunicações (oral/escritas) subsídios que possam orientação a planificação programação de ações de formação destinadas a docentes, como também, produzir artigos com maior qualidade e consistência que sirvam de reflexão crítica por parte do “outro”, mas também que desperta interesse e atenção por parte dos cabo-verdianos no sentido de incentiva-los para desenvolver pesquisas áreas e domínios diversificados e em particular a nível de estudos de “Crioulo” língua materna dos cabo-verdianos.

Precisamente porque eles são confrontados com outra língua, a Portuguesa, considerada segunda língua, uma vez que se ignora a línguas dos cabo-verdianos ao utilizar a segunda língua para alfabetizar, ou seja, nos processos de ensino-aprendizagem, ensinando-a como se se tratasse da primeira língua. Esta é o tema do meu projeto de pesquisa. **“O currículo da formação de professores e animadores que ensinam línguas e suas práticas no cotidiano escolar”**.

Acredito que meu percurso ao longo desta disciplina possibilitará um maior entrosamento, abertura, articulação e compreensão através da análise e reflexão com todos os intervenientes: alunos/as, professores/as, textos/contextos, facilitará o entendimento sobre os temas, conteúdos e problemáticas debatidas durante a jornada acadêmica e em particular em sala de aula. Em linhas gerais, entendo ser interessante expressar o meu sentimento em encontrar o professor Rui cuja sua magnificência me ilumina não só pelos conteúdos que os seus poemas me oferecem

como também os conhecimentos que ele transmite sua fala que alimenta alma e o espírito, mas também traz uma profunda clareza, passam a energia da vontade do próprio saber para consolidar conhecimentos sobre o ser na vida e do lutar para: *fazer, ser, estar* melhor e de bem com a vida.

A minha expectativa também é, sobretudo disponibilizar-me, estar e ser acessível a todo e qualquer conhecimento que me possa levar a ser uma verdadeira pesquisadora, imprimindo uma postura consciente, responsável ora como formanda, ora como formadora. A dinâmica que pretendo imprimir será de interação, participação na troca de experiências e práticas, de apropriação dos conhecimentos, saberes e práticas educativas a fim de partilhar com os colegas que ainda não tiveram esse privilégio de estar discutindo e aprimorar dessas práticas e construir para reconstrução novos conhecimentos sobre o currículo e interdisciplinaridade. Devo colocar-me à disposição de todos/as para continuar pesquisando nessa área complexa que é a educação. A metodologia de trabalho proposta pela professora é muito interessante para facilitar a comunicação e interação nos processos de construção de conhecimentos.

Mas para que isso fosse possível, acredito que devo refazer-me num vaivém permanente e sistemático nos/em textos disponíveis para que eu possa, pelo menos, me afastar um pouco da *alegoria da caverna* e aproximar-me daquilo que Karol Kosik (1997:13) diz: (...) a “coisa em si” não se manifesta imediatamente ao homem. Para chegar à sua compreensão é necessário fazer não só um certo esforço, mas também um “*détour*.” Nesse sentido, o meu discurso prosseguiria numa perspectiva analítica e dialética na qual meu raciocínio lógico vai tomando “corpo” segundo os autores e obras com as quais iremos dialogar e discutir ao longo do curso.

Nesse vaivém espero realizar uma autoavaliação de toda a formação de professores e animadores realizada, tanto ao nível de produção de textos para jornais, quanto para a elaboração de sequências didáticas e de toda a orientação pedagógica que venho fazendo cuja perspectiva é promover práticas e atitudes de interdisciplinaridade nas ações de educação e formação de cidadãos ativos e interventivos na transformação dos seres humanos e da realidade onde estão inseridos. Espero ainda poder incorporar na minha pesquisa a observância de planos de aulas interdisciplinares e dialogar com eles dando pistas de reflexão e orientação didática e pedagógica para professores e animadores.

Enfim espero poder publicar alguns artigos sobre currículo, projetos e programas interdisciplinares em seus diferentes domínios de complexidades, atendendo que contemporaneidade epistemológica e educativa é bem mais complexa e ambígua, apontando já para um currículo de formação da identidade que incorpore de forma implícita e explícita discussões sobre gênero, raça, etnia, sexualidade e questionando se existe ainda hoje o currículo oculto. De tudo isso, o que o meu projeto de pesquisa pode beneficiar com estudos em currículo e interdisciplinaridade?

## REFERÊNCIAS

FAZENDA, I. C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez. 1993.

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinares**: história, teoria e pesquisa. Campinas São Paulo: Papyrus, 1994. (Coleção Magistério: Formação e trabalho Pedagógico)

\_\_\_\_\_. **Currículo e interdisciplinares**. Texto para 2ª aula PUC/SP, 2011.

KAROL. K. **Dialética do concreto**: o mundo da pseudoconcreticidade e a sua destruição. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

TAVARES, Maria dos Reis. Moreno. **As condições de produção de textos escritos em língua portuguesa de usuários da língua cabo-verdiana**. São Paulo, 2006. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

\_\_\_\_\_. **Sequência didática interdisciplinar**. Anexo da dissertação de mestrado, PUC/SP. 2006, p.136-148.

\_\_\_\_\_. A Pedagogia do Texto na Educação de base de adultos. **Interdisciplinaridade: uma questão de atitude**, JORNAL ALFA, ANO XIII, N°130: Setembro/Dezembro de 2001.